



SOCIEDADE

STF nega interrupção de gravidez de risco

Para a Corte, caso não se enquadra nos parâmetros legais. Mãe tem no ventre siamesas com um único tronco e órgãos comuns

» TAINÁ VIEIRA

A 2ª turma do Supremo Tribunal Federal (STF) negou, ontem, o pedido de habeas corpus em favor de Lorisete dos Santos, de 37 anos, que tenta interromper a gestação de gêmeas siamesas que, segundo médicos que a atendem, têm poucas chances de sobrevivência depois do nascimento e ainda colocam a vida da mãe em risco. Exceto pelo ministro Edson Fachin, os demais integrantes da turma entenderam que o pedido não se enquadra nas regras jurídicas para a interrupção da gravidez.

Lorisete, que é merendeira no Rio Grande do Sul, está grávida de sete meses de gêmeas siamesas, que possuem má formação genética. Os bebês compartilham um único tronco e têm alguns órgãos fundamentais comuns, como o coração — algo que, segundo os médicos, impossibilita a separação das crianças. Além disso, desenvolveram um terceiro pulmão.

A merendeira vem lutando na justiça do Rio Grande do Sul para obter a autorização de aborto desde 8 de setembro. Ao receber o diagnóstico sobre a condição dos bebês, soube também que poderia morrer no parto, devido à complexidade da cirurgia. Foi quando Lorisete buscou a Defensoria Pública para tentar interromper a gravidez.

A primeira negativa foi no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). O juiz Kabir Vidal Pimenta da Silva, responsável pela Vara Criminal da Comarca de São Luiz Gonzaga — onde Lorisete mora com o marido —, justificou que “não há comprovação efetiva de risco iminente e concreto à vida da gestante”.

Arquivo Pessoal



De acordo com os médicos, gêmeas de Lorisete não têm como ser separadas depois do nascimento. Parto também significa risco de vida para ela

O magistrado salientou que a situação de gravidez já indica risco e anexou casos veiculados na imprensa de médicos que realizaram com sucesso a separação de bebês.

Negativas

A defesa de Lorisete entrou com um habeas corpus e o caso foi para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) com o pedido de

uma liminar para autorizar a interrupção. O ministro Jorge Mussi negou a medida, observando que precisaria de “melhor exame de provas” junto ao TJ-RS.

Porém, a subprocuradora-geral da República Maria Caetano Cintra Santos, ao analisar os exames e o laudo médico, considerou ser “urgente” o aborto. O defensor público designado para acompanhar o caso, Andrey Melo, levou a questão ao

STF. “Decidimos entrar com um habeas corpus após o juiz negar o alvará em primeira instância, porque é a saída jurídica mais rápida. Todas as instâncias, incluindo o TJ-RS, STJ e STF, afirmam que o habeas corpus não é válido nessas condições, mas ele é, sim, um meio jurídico em casos extremos”, explicou. Com o resultado no STF, o caso retorna para o TJ-RS, que deverá profereir a decisão nas próximas horas.



Entramos com HC após o juiz negar o alvará em 1ª instância; é a saída jurídica rápida”

Andrey Melo, defensor público

Alerta para infarto feminino

A cada seis minutos, uma brasileira morre vítima de doença cardiovascular. Essas enfermidades, sobretudo o infarto, matam mais mulheres do que todos os tipos de câncer somados. Alguns fatores de risco específicos — como gravidez e anticoncepcional — influenciam. Somados a isso estão a menor representatividade em estudos clínicos e o menor acesso a exames, que elevam o risco de subdiagnóstico.

Por causa disso, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) lançou, ontem, um documento de alerta sobre o problema. No manifesto, a entidade propõe reduzir a mortalidade feminina decorrente de doenças cardiológicas em 30% até 2030. Segundo Gláucia Moraes de Oliveira, diretora da SBC, a prevalência das doenças cardiovasculares tem crescido entre jovens e mulheres nos pós-menopausa.

Para frear esse avanço, uma das medidas é conscientizar as mulheres sobre uma rotina de exames periódicos, como na prevenção do câncer de mama e de útero. Fatores de risco tradicionais são os mesmos para homens e mulheres. Alguns exemplos são hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo, altos níveis de gordura no sangue e sedentarismo — fatores causadores de infartos e AVCs.

Mas, para um diagnóstico mais exato, é preciso considerar também fatores de risco específicos delas. Conforme Gláucia, o funcionamento hormonal é o que faz com que aspectos psicossociais sejam mais determinantes.

CRIME

Suspeita é que os R\$ 2,5 milhões seriam “lavados”

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Federal (PF) abriu investigação para apurar a origem dos R\$ 2,5 milhões em dinheiro vivo no carro dirigido pelo brasileiro Aldo Furtado de Lacerda, de 48 anos, na última terça-feira. Ele foi preso por policiais rodoviários federais durante uma fiscalização no km81, da BR-010, em Ulianópolis (PA).

Aldo dirigia um Toyota Corolla com placa também da capital federal. Ao ser abordado, os agentes notaram contradições nas respostas sobre o trabalho que fazia e a razão da viagem.

As inconsistências levantaram suspeitas, que levaram os policiais a revistarem o carro que Aldo dirigia. Foi quando encontraram quatro caixas de papelão com os R\$ 2,5 milhões em cédulas, cujos pacotes eram em notas de R\$ 100. Questionado sobre a origem do dinheiro, ele ficou nervoso e afirmou que seria resultado de atividades com aluguel de carros.

Em nota, a PF afirmou que os agentes da PRF suspeitam de que se trata de uma operação de lavagem de dinheiro. Aldo foi

R\$ 100

eram as cédulas que faziam parte dos pacotes encontrados pela PRF dentro do veículo com placa de Brasília, que ia para o interior do Pará

preso, mas depois de prestar depoimento foi liberado. O celular que levava e os R\$ 2,5 milhões foram apreendidos.

De acordo com o superintendente da PRF no Pará, Diego Joaquim Patriota, Aldo demonstrou incômodo com a abordagem. Ao ser questionado sobre o motivo da viagem, explicou que estava indo a Belém encontrar uma namorada. Quando perguntado sobre a profissão que exercia, disse que era agente de segurança da Justiça Federal, só que quando os agentes quiseram saber quais eram as atribuições do cargo, não conseguiu explicar.

“A gente entende que isso pode ser a ponta de um iceberg, considerando que foi encontrado

Divulgação/PRF



Agentes desconfiaram de algo errado pelo nervosismo do motorista. Foi quando acharam os pacotes de dinheiro

entre os pertences identificações que davam acesso ao Congresso”, explicou Patriota.

Homicídio

A ficha de Aldo, porém, tem uma anotação por homicídio qualificado — em 2012, chegou

a ser preso pela Polícia Civil do DF. Em 5 de abril daquele ano, ele e o irmão, Diego Furtado de Sá, atiraram contra Luís André Praça Figueiredo, na QR 212 de Samambaia, surpreendido pelos dois homens enquanto caminhava sozinho na rua de casa.

Os irmãos dispararam

diversas vezes contra Luís André, que morreu no local. A razão do crime seria uma desavença entre eles, pois Aldo estaria assediando a mulher do homem assassinado.

Além desse homicídio, o **Correio** apurou que Aldo também se envolveu em um episódio de lesão corporal, em 1993.

Homem mata campeão de luta

Maurício de Souza Alves, de 36 anos, foi preso na noite de quarta-feira depois de assassinar o paratleta Thayná Higor da Cruz Silva, 25, tricampeão mundial de jiu-jitsu, e Walter Ramos Filho, 67, em um restaurante em Praia Grande (SP). O homicida fugiu depois de cometer os crimes, cuja motivação os investigadores não determinaram. Ele ainda fez um homem e o filho reféns, mas os policiais conseguiram desarmá-lo.

Os assassinatos foram registrados pelas câmeras de segurança do restaurante japonês Katsuya, onde os crimes aconteceram. Thayná esperava um transporte por aplicativo em frente ao local, quando Maurício, vestindo bermuda e camiseta, se aproximou com a arma em punho e fez um disparo. Atingido na nuca, o paratleta caiu na calçada já morto.

Devido ao feriado de Nossa Aparecida, havia muita gente no restaurante. Com a arma apontada para o público, Maurício entrou no restaurante e fez outro disparo, atingindo Walter — que foi levado ao Hospital Irmã Dulce, mas não resistiu.

De acordo com a polícia, Maurício já tinha passagem por crime de sequestro e era procurado pela Justiça.